



CINE TEXTOS

Informação reunida e trabalhada para apoio à exibição em sala de cinema, em contexto de formação de públicos, orientada para alunos do ensino secundário e superior, no âmbito dos **FILMES FALADOS**, dos **XI Encontros de Viana – Cinema e Vídeo** (2011).

Autoria dos textos e orientação : Fabrice Schurmans.

Produção : AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual.

O DIA DA SAIA

Título original: La Journée de la Jupe

Realização: Jean-Paul Lilienfeld

Género: Drama

Classificação: M/16

Outros dados: BEL/FRA, 2008, Cores, 87 min.



AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Resumo

Sonia Bergerac, professora de Francês num liceu de um subúrbio de Paris, leva os alunos para a sala de teatro da escola para ensaiarem *O Burguês Fidalgo* de Molière. Alguns alunos parecem estar pouco dispostos a respeitar as regras que a professora tenta impor: conversam, riem-se, insultam-se. Naquele dia Sonia decidira ir às aulas de saia, o que provoca comentários entre os alunos. Um deles, Mouss N’Diop, metido em negócios escuros, ameaça os colegas e agride verbalmente a professora. Sonia reage duramente e tenta impor uma certa disciplina até descobrir que um dos alunos possui uma arma. Ao tentar apanhá-la, Sonia dispara e fere Mouss. Parte dos alunos consegue fugir e dar o alarme. Transtornada, Sonia tranca a sala e toma os alunos como reféns. Começa então outra “peça”, a de uma professora que tenta restabelecer uma certa disciplina de arma na mão.

Crítica

O filme começa com uma prolepse, com Sonia frente à câmara de falsos jornalistas a testemunhar depois da morte de um aluno. Ou seja, o filme começa com o seu próprio fim, facto que o espetador descobrirá mais tarde. Nesta sequência de abertura, porém, já se pressente um fim trágico: a personagem principal aparece sobre-exposta com uma forte luz vermelha que pressagia já a sua morte. Aos poucos, a luz torna-se menos intensa e Sonia deita um olhar à câmara, câmara que esconde a arma que a matará. Metaforicamente, o aparelho designa já o poder mortífero de certos média, algo a que o filme alude em vários momentos. Se este tipo de sequência é muitas vezes programática, neste caso deixa pouca esperança: tanto pelo que a cor anuncia como pela última fala de Sonia a olhar diretamente para o recetor: «Aqueles miúdos tinham-se tornado meus inimigos.» (00’35) O resto do filme constitui uma tentativa de perceber como se chegou a esta situação.

A seguir, a narração leva o espetador para o início do drama. Não será exagerado afirmar que o que é representado é um cenário de extrema tensão, quase de guerra, nomeadamente entre os alunos. Estes insultam-se, ameaçam-se, agridem-se fisicamente (vejam-se as marcas na cara de Mehmet). De certo modo, podemos dizer que, neste contexto, quase todo gira à volta da linguagem, do que de cada lado se entende como sendo a norma e a referência. Ou seja, uma palavra adquire conotações diferentes consoante o seu contexto de receção. Assim, quando, à entrada da sala, Sonia diz aos três rapazes que se comportam como “selvagens” por causa dos comentários relativos à saia, o substantivo provoca reações contraditórias. Para os alunos negros, o substantivo alude a um insulto de índole racista, o que não parece ter sido a intenção de Sonia. A partir deste momento, o espetador percebe que a aula descarrilou antes mesmo de ter começado. A incompreensão e a tensão entre Sonia e os alunos irão crescendo até à tomada de reféns.

Nota-se que o espaço fílmico, que corresponde quase exclusivamente ao espaço da sala de ensaio, exacerba as tensões, pois trata-se de um espaço fechado, sem janela, sem abertura. Neste ponto, *O dia da saia* relembra parte do cenário de outro filme recente sobre a escola: *A Turma* (Laurent Cantet, 2008). Neste último, a escola tinha sido também retratada como sendo o lugar da clausura e da tenção (ver crítica do filme nesta secção). No filme de Lilienfeld, a escala de plano reforça ainda mais esta sensação da ausência de abertura, pois a câmara segue muitas vezes as personagens em plano aproximado, o que deixa de facto pouca possibilidade de escape. Esta sensação ofegante vem reforçada igualmente pelo que o filme, à semelhança de uma certa tragédia clássica, concentra: espaço (não se sai da escola), tempo (tudo se desenrola num só dia) e ação (não há narrativas secundárias).

No que tem a ver ainda com o espaço fílmico, perceber-se-á que este está estruturado, dentro da escola, entre dois cenários principais: o da sala de ensaio onde decorre a tomada de reféns e o dos negociadores (o resto da escola: biblioteca, sala, etc.). É nesta última que, aos poucos, o espetador tem acesso às difíceis condições de trabalho na escola. Assim, aquando da visita do marido de Sonia, François, sabe-se que esta se tinha repetidamente queixado ao diretor da violência de Mouss. Aquele, por sua vez, descreve um contexto extremamente tenso e refere o aluno como sendo uma psicopata (28'36). Mais tarde, acrescentará frente às câmaras de televisão, numa das raras sequências exteriores, que, num contexto socioeconómico sensível, a missão da escola se reduz a tomar conta dos adolescentes (34'06). As consequências desta violência verbal e/ou física eram nítidas no caso de Sonia, pois, de acordo com o marido, ela tomava calmantes antes de ir para as aulas (29'15). Acrescenta-se que, neste cenário de conflito recorrente, nem podia contar com o apoio da instituição, pois, à exceção de uma colega, tanto o diretor, Cauvin, como os outros colegas mostravam pouca solidariedade para com Sonia Bergerac. Um acusa-a de racismo, outro de provocar os alunos com as suas saias. Neste retrato devastador, a escola surge como lugar de uma certa ausência de solidariedade. Falta de solidariedade que, como veremos a seguir, parece existir também entre os próprios alunos.

Relativamente ao grupo de alunos justamente, este aparece dividido por várias linhas de tensão: uma divide os sexos, pois rapazes e raparigas estabelecem, quase “naturalmente”, uma divisão física entre eles na sala, cada grupo entendendo o outro como adversário. Aliás, o único relacionamento entre ambos passa pela violência verbal (as ameaças de Mouss contra a professora) ou física (a violação de Farida pelo mesmo Mouss). Outra divisão é a das pertenças religiosas. Parte dos alunos reivindicam-se do Islão, ao que Sonia Bergerac responde constantemente que se encontram numa escola pública que, como tal, deve ser neutra. É, aliás, recorrente a luta de Sonia por uma escola livre de signos religiosos. Talvez a chave para o seu comportamento neste ponto se encontre nas suas origens familiares. Pois descobrir-se-á na última parte do filme que é filha de migrantes argelinos – Bergerac é o apelido do marido –, e que se afastou pelo estudo assim como pelo trabalho da cultura de origem. O facto de levar uma saia ganha neste contexto óbvias conotações. Sonia não luta somente por uma certa conceção da escola pública como continua a afirmar-se contra a cultura imposta pelos pais. Quiçá veja nos jovens um eco da sua própria juventude, quando ela também teve de lutar para afirmar a sua autonomia.

Uma das chaves deste filme também reside nesta defesa de uma certa conceção da escola pública por parte de Sonia. A determinada altura (43'26), alude aos pais dos alunos que chegaram a França à procura de uma vida melhor. A personagem está sentada nas escadas que levam ao palco e tenta convencer os alunos das vantagens da escola numa sociedade que não poupa os que ficam fora do sistema. Um lento *travelling* de frente acompanha o seu discurso até acabar em plano aproximado a Sonia: o seu aspeto físico, o seu olhar, um certo desalento realçam o conteúdo da sua mensagem: o provável fracasso sócio-profissional dos alunos de origem estrangeira se não conseguirem concluir a escolaridade obrigatória. (45'53) Apesar de algumas fraquezas no guião – nomeadamente a inútil digressão pelos problemas sentimentais de Labouret, o polícia encarregado de negociar com Sonia –, *O dia da saia* assume plenamente a representação de alguns problemas que se podem encontrar em certos liceus dos subúrbios de Paris. No entanto, a exploração deste filme numa aula não pode perder de vista que o guião e a montagem obedecem à postura ideológica dos autores, pois não se trata de um puro reflexo da realidade social, mas de uma representação com os seus (inevitáveis?) enviesamentos.

Proposta para a exploração do filme

1. Preenchimento do guião de observação que segue em anexo.
2. Identificar a problemática que o autor do filme pretende abordar.
3. **DEBATE**
 - Escolha de dois grupos (representação de papéis) que vão debater o incidente ocorrido na escola. Um deve defender/justificar a acção da professora e outro condenar a sua acção.
 - O debate é conduzido por um moderador escolhido de entre os alunos.
 - No quadro registam-se os argumentos mais relevantes de cada grupo.
 - Nos últimos 10m o debate é aberto à turma que pode invalidar argumentos registados se conseguirem contrapor de forma sustentada.
 - No final cada grupo escolhe um porta-voz que resume o essencial das suas posições no sentido de convencer a turma dos seus argumentos.
 - A turma é convidada a escolher o grupo que venceu o debate.

Nestes debates não se procuram conclusões nem se fazem escolhas. Servem, sim, de pretexto para se obter informação, ver os dois lados da questão e reflectir sobre as temáticas em análise.

Algumas questões que poderão ser focadas durante o debate

- A problemática da indisciplina nas escolas/violência em meio escolar
- A pressão do grupo e a dificuldade em dizer não
- Gestão de conflitos em situação de grupo
- O posicionamento, perante o fenómeno da indisciplina, da Comunidade Educativa: Alunos, Professores, Pais, Psicólogos, Direcção da Escola...
- A relação/intervenção de forças externas: Poder Político, Forças de Segurança, Comunicação Social...
- Reacção/acção perante situações limite



Guião de Visionamento

Ficha Técnica

Nome do filme:

Realizador:

Género:

Data de realização:

Duração:

A preencher após o visionamento do filme

Situa a acção no tempo e no espaço.

Indica as personagens mais importantes.

Refere a temática abordada.

Elabora um pequeno resumo do filme (sinopse).

Faz um breve comentário ao filme.

Refere um, ou mais assuntos que gostarias de ver debatido na aula.

Nome: _____ **Nº** ____ **Turma** _____